

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** HABILIDADES NECESSÁRIAS AO FARMACÊUTICO PARA APLICAÇÃO DE VACINAS EM FARMÁCIAS

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

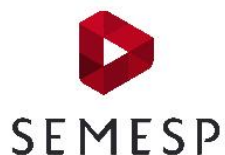
**SUBÁREA:** FARMÁCIA

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA

**AUTOR(ES):** MARCELA MARIA VISCHI

**ORIENTADOR(ES):** DANYELLE CRISTINE MARINI DE MORAIS

Realização:



Apoio:



# **HABILIDADES NECESSÁRIAS AO FARMACÊUTICO PARA APLICAÇÃO DE VACINAS EM FARMÁCIAS**

## **1 RESUMO**

O papel do farmacêutico é um dos mais importantes para a manutenção da saúde da população, pois é a partir da dispensação de medicamentos que surge a atenção farmacêutica, visando à proteção, qualidade e manutenção da saúde do paciente. Os serviços farmacêuticos são a barreira de proteção contra os problemas advindos do uso irracional de medicamentos e conforme a Lei nº 13.021 de 2014, esse profissional passa a ser responsável também pela aplicação de vacinas e soros dentro das dependências da farmácia. Desta forma, o presente estudo teve como objetivos mostrar o papel do farmacêutico como profissional da saúde, qual conhecimento deve apresentar para a realização do serviço de vacinação, quais os motivos para se realizar ou não este tipo de serviço, quais as vacinas podem ser aplicadas e avaliar a viabilidade econômica do serviço. A pesquisa foi realizada em farmácias no município de Mogi Mirim/SP, por meio de aplicação de questionário. A maioria dos farmacêuticos entrevistados eram mulheres (63%), na qual a farmácia pertence a uma rede (73%). Como resultado obteve-se casos negativos para aplicação de vacinas em farmácias, dificuldades na realização do serviço e grande resistência dos proprietários para a realização do serviço farmacêutico (54%). A partir destes resultados, será elaborado um procedimento operacional padrão (POP) para a execução do serviço e uma cartilha com os conhecimentos necessários para o farmacêutico executar a aplicação de vacinas de acordo com a legislação vigente.

## **2 INTRODUÇÃO**

O farmacêutico, antes conhecido como boticário, até o começo do século XX, dedicava-se exclusivamente à manipulação de medicamentos, para que estes estivessem mais acessíveis à população, além de demonstrar seu conhecimento e obter muito respeito por isso (CRUZ, 2011).

Após uma crise de existência com a própria carreira, os farmacêuticos estão voltando a cumprir sua função perante a população, responsabilizando-se pelo bem estar do paciente e pela sua qualidade de vida. Por isso, a atuação do farmacêutico influencia positivamente na adesão ao tratamento e na diminuição de erros

referentes à administração de medicamentos, tornando-se assim, indispensável à aplicação da atenção farmacêutica em todos os campos da área da saúde (VIEIRA, 2007; ROMANO-LIEBER, 2009).

A Lei nº 5.991 de 17 de dezembro 1973 foi criada com função de definir e mostrar conceitos importantes para a população e para os profissionais da área da saúde (CFF, 2014). Já no ano de 2014, foi criada a Lei nº 13.021, que transforma farmácias e drogarias em unidades de assistência à saúde, deixando assim de ser um estabelecimento comercial para ser um estabelecimento de promoção à saúde. E além de possibilitar a autonomia do farmacêutico e exigir a presença de um em todo o horário de funcionamento do estabelecimento, esta lei dispõe para atendimento imediato à população, vacinas e soros que atendam a demanda de cada região de acordo com seu perfil epidemiológico (CFF, 2014).

Segundo Silva C. (1997), as vacinas têm como objetivo a imunização prévia do indivíduo, fazendo com que ele passe a responder de forma rápida e eficiente quando em contato com o agente infeccioso, de forma a evitar o desenvolvimento da doença. As primeiras vacinas, chamadas de vacinas de primeira geração, foram produzidas a partir de microrganismos vivos atenuados (mortos) ou inativos.

### **3 OBJETIVOS**

Descrever qual o conhecimento necessário que o farmacêutico deve apresentar para executar o serviço de aplicação de vacinas, bem como, analisar os motivos que o levam à realização ou não do serviço. Analisar o grau de conhecimento dos farmacêuticos sobre os serviços de aplicação de vacinas e a viabilidade econômica da realização do serviço, elaboração um POP para a execução do serviço e uma cartilha com os conhecimentos necessários que o farmacêutico precisa para a realização do serviço.

### **4 METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se a uma pesquisa descritiva, quantitativo e transversal. Os dados serão colocados por meio de um questionário aplicado em Farmácia de Mogi Guaçu e Mogi Mirim, visando verificar o conhecimento dos farmacêuticos referentes a aplicação de vacinas.

### **5 DESENVOLVIMENTO**

O trabalho foi realizado nas farmácias e drogarias da cidade de Mogi Mirim, no Estado de São Paulo, localizada a 128 km da capital. O período de realização foi de abril a julho de 2015. No presente estudo foram abordados profissionais

responsáveis pelo estabelecimento e para o estudo, foram escolhidas farmácias aleatoriamente. Estas farmácias podiam ser tanto farmácias de redes quanto farmácias de bairros.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com questões referentes à caracterização do estabelecimento e caracterização e atuação do farmacêutico. As questões sobre o estabelecimento mostraram a estrutura da farmácia, já as questões de atuação do farmacêutico garantiram sua opinião sobre o assunto de aplicação de vacinas, verificaram as dificuldades encontradas para a realização do procedimento e levantaram opiniões sobre a viabilidade do procedimento.

## **6 RESULTADOS PRELIMINARES**

Dentre os locais pesquisados, 70% são farmácias e 30% drogeries, dentre elas, 80% pertencentes a uma rede e tendo em sua maioria mais de quatro farmacêuticos presentes. As mulheres apresentam maior prevalência (63%), todos os farmacêuticos graduados por instituições privadas, no qual 70% se formaram na opção de farmácia generalista e nenhum cursou pós-graduação. Dos entrevistados 55% afirmaram que a farmácia pode sim aplicar vacinas e os principais motivos foram o desenvolvimento pessoal (12%), facilidade ao acesso da população (21%) e o aprimoramento dos serviços farmacêuticos (14%). As maiores dificuldades encontradas pelos farmacêuticos para a realização desse serviço foram o cuidado com o armazenamento (25%), os tipos de reações (22%) e a resistência dos proprietários (11%).

## **7 FONTES CONSULTADAS**

CRUZ, P. C; SILVA, Y. F. O. **Ensino Farmacêutico: Trajetória, reflexões e perspectivas para a formação do farmacêutico**. Goiás: UFG, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **Lei nº 13.021/ 2014** – Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília, 2014.

CUNHA, J. et al. **Vacinas e Imunoglobulinas**: consulta rápida. Artmed, Porto Alegre, 608 pág., 2009.

ROMANO-LIEBER, N. S.; CUNHA, M. F.C.; RIBEIRO, E. A Farmácia como Estabelecimento de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo. V. 9, nº 3, pág. 188-199,

SILVA, C. L. Vacinas gênicas: O impacto sobre o controle das doenças infecciosas. **Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, v.. 3, p.. 32-34, 1997.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, V.. 12, nº 1, p.. 213-220, 2007.